Um pouco da História da Catedral de Senhora Santana

26/07/2018

Amanhã (26) os católicos feirenses celebram o dia consagrado a Senhora Santana. A devoção é antiga e, no passado, mobilizava toda a cidade, embora, ainda hoje, siga revestida de importância e represente uma das datas mais significativas no calendário do município. A Catedral de Senhora Santana – que fica na antiga Praça da Matriz – abriga parte importante dos festejos, inclusive a novena que antecede a festa. O monumento integra o patrimônio arquitetônico da Feira de Santana e também se destaca como um dos mais bem conservados.

O Instituto do Patrimônio Artístico e Cultura da Bahia – o IPAC – registra que, em 1732, o tenente Domingos Barbosa de Araújo e sua esposa, Ana Brandão, doaram "cem braças em quadra", no terreno no Alto da Boa Vista, para que se erguesse uma capela a Santana e a São Domingos. A escritura pública foi lavrada em 28 de setembro daquele ano, em cartório do atual município de Cachoeira.

Em 1833 uma nova igreja tinha sido erguida ao lado da então "igreja velha". Já estava, segundo registros em atas da Câmara, "na altura de receber madeira". Treze anos depois a própria Câmara investiu na ampliação da capela, para que se pudesse conquistar a sede paroquial. Isso foi garantido pela Lei Provincial 234, com data de 18 de março de 1846.

As mudanças prosseguiram: em 1882, anotação em ata da Câmara aponta para a doação de um terreno para a construção da sacristia. Em 1946 a igreja foi elevada à condição de Matriz e, em 1962, houve nova elevação, à dignidade de Catedral, pelo Papa João XXIII.

Intervenções

A Catedral de Santana seguiu o padrão das igrejas matrizes surgidas no século XVIII, com corredores laterais. "Posteriormente, foi transformada em igreja de três naves, à semelhança de numerosos exemplos ocorridos no interior do estado". Templos semelhantes foram construídos em Ouriçangas, Elísio Medrado, Castro Alves e, também, na igreja Nossa Senhora dos Remédios, no distrito feirense de Ipuaçu.

As janelas rasgadas no andar superior – observáveis nas igrejas de São José das Itapororocas e de Nossa Senhora dos Remédios – têm inspiração na arquitetura religiosa de Minas Gerais. Já a "torre sineira com terminação piramidal é relativamente rara na região, sendo encontrada apenas em Irará, na capela de Nossa Senhora da Conceição, distrito de Bento Simões e na Igreja de Nossa Senhora dos Remédios, já citada", conforme o IPAC.

A partir da construção da igreja nova houve uma série de intervenções. A mais remota aconteceu em 1864, quando o padre Ovídio Boaventura determinou a construção das naves laterais. Em 1913, as torres foram erguidas com orientação do cônego Tertuliano Carneiro. Na década de 1930 houve duas intervenções: em 1932 a construção do altar do Coração de Jesus e, em 1939, houve a construção do coro e a recuperação da cobertura.

Algumas obras mais recentes contaram com a supervisão de Monsenhor Renato Galvão, entre 1965 e 1985: nesse período, houve substituição de piso, revestimento de azulejos nas paredes, reforma de altar, pintura e aquisição de mobiliário.

Caracterização

O templo possui área construída de 944 metros quadrados. Tombada em nível estadual, a Catedral de Senhora Santana possui "relevante interesse arquitetônico", apesar das "intervenções sofridas na primeira metade do século XX". Há, além, mais descrição: "Apresenta três naves separadas por arcos ogivais que também separam a capela-mor das antigas sacristias. (...) Recobre o edifício, telhados em duas e meia águas, arrematados por platibandas vazadas que eliminaram os antigos beirais".

Há mais detalhes: "O pano central da fachada possui três portas no térreo, com vãos em arco pleno e três janelas rasgadas no nível do coro, com vãos em arcos ogivais. (...) Coroa o conjunto um frontão recortado encimado por um cruzeiro. (...) O interior apresenta piso em mármore e marmorite nas naves e em cerâmica nas antigas sacristias e capela-mor".

Na descrição, destacam-se as referências às imagens de Senhora Santana, São Joaquim, Senhor Morto, Nossa Senhora das Dores (em Roca) e Nosso Senhor dos Passos. Há, também, descrição da área externa: o documento registra que a praça Monsenhor Mário Pessoa é bem arborizada, cercada por um gradil de ferro e calçada com pedras portuguesas.

Amanhã, fé e devoção vão se misturar na mais importante festa católica do município. O andor, o espocar dos fogos, a maciça presença popular e de autoridades, tudo recende a tradição e crença. Como palco secular, o templo impregnado da História religiosa da Feira de Santana.

André Pomponet

LEIA MAIS

André Pomponet
Com prolongamento da crise periferia intensifica biscate
01/08/2018

André Pomponet
Casarão da Froes da Motta te
23/07/2018

André Pomponet
Crise econômica provoca ab inacabadas em Feira
16/07/2018

André Pomponet
Degradação do Centro de A favorece remoção
12/07/2018

André Pomponet
O encanto indescritível do Va
11/07/2018

« Anterior Pr